

## ENSINO-APRENDIZAGEM

# Educação PELO exemplo

Raphaela Ferro

Entre os saberes necessários à prática educativa enumerados por Paulo Freire está: "ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo". O famoso educador tentava mostrar aos envolvidos com a Educação que os professores têm também o dever de dar exemplo, isto é, de agir de acordo com sua fala, não só em sala de aula, mas como indivíduo em todos os ambientes.

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Sônia Santana da Costa explica que o exemplo é importante e que está sempre presente, seja de forma positiva ou negativa. "O professor está o tempo todo servindo como exemplo. Não só o professor com o aluno, mas em todas as relações. Se você fala algo que não segue, não tem como convencer as pessoas", explica.

O que, segundo a psicopedagoga Jane Patrícia Haddad, é potencializado porque há hoje na sociedade uma carência de modelos para as crianças e jovens. "O que deve haver é coerência e responsabilidade por parte dos adultos que assumem ter um filho e dos adultos educa-

O que faz e o que diz do professor, dentro ou fora do ambiente escolar, também tem importância dentro do processo de formação dos estudantes. Pesquisadores enfatizam que a Educação também se dá pelo exemplo

dores que assumem trabalhar nesta profissão", enfatiza. A especialista também aposta que o exemplo educa mais do que falas soltas e discursos vazios de sentido.

### Menor importância

Sônia Santana critica, inclusive, a falta de bom exemplo nos cursos universitários. "Há pouco tempo as horas dedicadas ao estágio, nos cursos de licenciatura, diminuíram. Os próprios professores que formam os professores dão menor importância para a didática do ensino, para a presença em sala de aula", complementa a doutora. Para ela, isso mostra a teoria dissociada da prática desde a universidade. "Eu posso falar do papel do professor, mas quando alio teoria e prática, ela tem sustentação maior", afirma.



Professora Sônia Santana, em meio aos alunos do Cepae: falha começa na universidade



Jane Patrícia: alunos estão coerentes de modelos sociais



## Regras coerentes

Segundo Sônia Santana, em sala de aula é necessário estabelecer regras de convivência que tenham coerência, desde as coisas pequenas às maiores. Coerência que não é vista por ela em casos como proibir que o aluno atenda o celular em sala de aula, enquanto o próprio professor não cumpre a regra, ou, ainda, a contradição entre a atenção que o educador exige e a pouca atenção que ele oferece quando o aluno faz uma pergunta, por exemplo. "O professor considera que, como tem autoridade por ser professor, pode atender o telefone, enquanto os alunos não", destaca ela.

Doutor em Educação, Cláudio Saiani diz que ser exemplo é também um primeiro passo para lidar com os problemas de disciplina. "Os alunos costumam revoltar-se com a perseguição ou o favorecimento, por parte do professor, de determinados estudantes. A forma como o professor organiza seu trabalho também parece ter efeito sobre o comportamento dos alunos", completa.

## Vínculos online

Jane Haddad ressalta que é importante que os adultos não temam ser iguais aos jovens. "Eles devem funcionar como 'modelos identificatórios' como adultos e não 'amiguinhos' ou 'confidentes'. Vejo hoje uma confusão e uma inversão de papéis. É possível criar um vínculo sem perder de vista quem é a autoridade-adulto da relação".

O cuidado deve ser ainda maior quando o vínculo professor-aluno também é mantido por meio de sites na internet. "Tenho alu-

## Descompasso

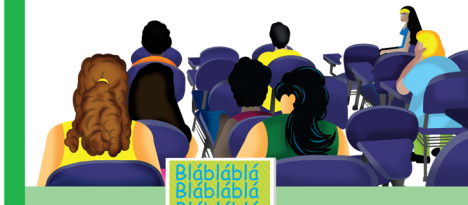
Contudo, Sônia Santana alerta que essa discussão deve ir além do professor na sala de aula. "Ele não tem tempo de escrever, de ler, de estudar, por causa das condições de trabalho e de sua realidade econômica que o impedem de trabalhar em um único lugar".

A falta de tempo e a cobrança produtiva são refletidas, na opinião da professora, em professores que não ouvem os alunos e que, muitas vezes, exigem respeito, mas não são respeitosos em suas atitudes. "Alguns professores até percebem que é importante dar o exemplo, mas trabalham de manhã, de tarde e de noite, ficam estressados e, ao entrar em sala com uma turma barulhenta, por exemplo, acabam gritando, sendo que não de-

veriam", acrescenta. Para ela, o descompasso está no fato de que o professor é cobrado de uma coisa, mas o tempo que ele tem é outro.

Mesmo assim, Jane Haddad acredita que os problemas não justificam a má atuação do professor. "Todas as profissões apresentam, atualmente, problemas, salários baixos, desvalorização, entre outros. Para ser educador é preciso acreditar, em primeiro lugar, nas relações humanas".

Para Cláudio Saiani, a falta de uma formação intelectual sólida também não é justificativa. "Tal formação é sem dúvida necessária, mas se o professor não ensinar pelo exemplo, sua bagagem intelectual tem pouca chance de impressionar o aluno".



Bíbliabíbli  
Bíbliabíbli  
Bíbliabíbli

nos que falam comigo hoje, de quem eu fui professora na 1ª série e que já está fazendo mestrado. É uma relação que continuou. Se um desses alunos entra no meu orkut e vê fotos que não são condizentes, esse respeito cai", alerta Sônia Santana.

De acordo com Jane, crianças e jovens sabem fazer uso das ferramentas virtuais e necessitam de orientação e supervisão sobre esse mundo virtual. Para orientá-los, a psicopedagoga recomenda

que um dos caminhos é o professor inserir estes instrumentos em suas aulas, onde é possível trabalhar conceitos, valores e crenças.

Sônia Santana também dá a sua sugestão. "No twitter, se o professor é pesquisador e entra em contato com outros professores e pesquisadores. O aluno que o acompanha vai perceber a importância daquilo, a utilidade que é dada à ferramenta pelo professor e pode dar uma nova orientação para aquela tecnologia".

## Família e escola

Cláudio Saiani explica que o exemplo é importante porque há habilidades que não podem ser transmitidas por meio de uma lista de instruções, como a resolução de problemas em Matemática e a fruição de um poema, por exemplo. "Há habilidades para as quais a escola parece ser o local mais adequado: a curiosidade diante do mundo, uma atitude de pesquisa diante do conhecimento, a honestidade intelectual que deve pautar a conduta de um cientista".

Mas também há aquelas que são responsabilidade da família. Sônia Santana chama a atenção para o fato de que a primeira socialização da criança é a família, a partir da qual os pequenos também acompanham os exemplos que os adultos oferecem. "Os pais falam de forma bruta com a criança na hora de chamar a atenção e depois brigam com ela porque ela fala com o irmão, ou com alguma outra pessoa, de forma bruta".

A doutora acrescenta que, atualmente, as famílias, em maioria, ficam muito tempo fora de casa e a criança perde esse contato. "O professor tem que se desdobrar para oferecer o que a família não está oferecendo. A escola abarca uma responsabilidade maior que a que lhe compete".

Na opinião de Jane Haddad, não é mais possível dividir o que é responsabilidade da família e o que é da escola. "Família e escola têm que se conscientizar que educar é uma parceria, em que ambos devem estar do mesmo lado, e que são responsáveis por gerações que se encontram 'órfãs' de referências adultas", confirma.

Cláudio Saiani concorda com a psicopedagoga. "Considerei fundamental a cooperação entre família e escola. 'Combinar' o que cada uma pode fazer é parte dessa cooperação", complementa o especialista.

